



## PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA REDE MUNICIPAL DE PONTA PORÃ

MATTOSO, Kesly Diane Tavares<sup>1</sup>  
SOUSA, Daniel Marcolino Claudino de<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo analisou as Fichas Avaliativas de Desenvolvimento e Aprendizagem voltadas para a Educação Infantil no município de Ponta Porã, com foco na identificação de atrasos no desenvolvimento das crianças e problemas de aprendizagem. Apontando que a avaliação é vista como um alerta importante para escolas, pais e sociedade sobre o progresso escolar, as Fichas são realizadas por meio de observações, relatórios e portfólios, sendo uma ferramenta importante para ajustar as práticas pedagógicas e acionar atendimento multidisciplinar. Foram consideradas e analisadas as orientações do Currículo de Ponta Porã para o preenchimento das Fichas, que, por sua vez, baseiam-se na teoria de Jean Piaget, que identifica avanços de desenvolvimento cognitivo, destacando a importância de intervenções adequadas. Concluiu-se neste artigo pela importância premente desse instrumento avaliativo no desenvolvimento e melhorias significativas na vida escolar e mesmo social das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Avaliação. Práticas Pedagógicas. Ficha de Avaliação.

### Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar as Fichas de Avaliação do Desenvolvimento e Aprendizagem (FAA, doravante) para identificar possíveis atrasos ou problemas de aprendizagem e no desenvolvimento de várias ordens, dentre elas, neurológicas, das crianças na Educação Infantil. Tal instrumento apresenta em sua estrutura um panorama de habilidades esperadas para as crianças conforme a idade, sendo, portanto, fundamental para a orientação das professoras<sup>3</sup> e pais acerca do seu desenvolvimento, importante para a operacionalização da dinâmica escolar.

Esse instrumento ainda responde à necessidade de atendimento ao usufruto do direito das crianças a uma educação de qualidade, que atenda adequadamente as demandas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expressas nos campos de experiências, *O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimento; Traço, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, qualidades, relações e transformações.*

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Ponta Porã.

<sup>2</sup> Orientador, Mestre em Filosofia e Doutor em Educação. Foi professor do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Ponta Porã.

<sup>3</sup> Optamos por utilizar o gênero feminino em razão de a grande maioria dos profissionais da Educação Infantil ser constituída por mulheres.



As FAA antecipam-se, por exemplo, na detecção objetiva de problemas de aprendizagem e desenvolvimento da criança. A valorização das FAA quanto aos parâmetros do desenvolvimento infantil é algo de grande importância para a o complexo trabalho de identificação de possíveis deficiências e dificuldades escolares ainda na Educação Infantil.

Este trabalho se deteve nas FAA procurando apresentar os elementos que as compõem, discutindo os aspectos teórico-metodológicos implicados nesse instrumento avaliativo. A avaliação na educação infantil costuma produzir estranhamentos, uma vez que não se espera promoção de educandos nesse faixa etária, conforme Luckesi (2013). A avaliação e monitoramento produzidos pela FAA não visam à promoção. Ao contrário, objetivam fornecer informações das crianças no que diz respeito ao aprendizado e desenvolvimento. Nesse sentido, a educação infantil de qualidade se apresenta como um direito.

### **A Educação Infantil como direito**

Conforme ressaltam diversos documentos oficiais (Brasil, 1988; Brasil, 2017; Ponta Porã, 2021), a Educação Infantil é um direito da criança, estabelecido por lei em nosso país. Segundo a Lei de Diretrizes e Base, Lei de N° 9394 de 1996, que estabelece as Diretrizes e Base da educação, em acordo com o TÍTULO III, Do Direito à Educação e do Dever de Educar, em seu Art. 4° assegura

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental) ensino médio; [...] III-educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; BRASIL (1998).

De acordo com a citação, por lei, desde os 4 anos de idade, a criança tem a educação formal assegurada. Com essa lei o país reconhece, ao menos formalmente, a necessidade da educação escolar no destino das pessoas, promovendo, assim, o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, ressaltando uma interação e estímulos para seu constante aprendizado.

Dessa forma, a criança tem o direito de ser acolhida numa instituição de ensino. Os Centros de Educação Infantil (CEINFs) municipais, portanto, exercem e executam a lei estabelecida pela LDB como é citada na Resolução da SEME, N° 029, de 15 de fevereiro de 2021, em seus artigos 3°, 6° e 7°:

Art. 3°. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui direito das crianças de 0 (zero) aos 5 (cinco) anos, a que o Município ofertará em complementação à ação da família e da comunidade. [...] A Educação Infantil será oferecida em Centros de Educação Infantil (CEINF), que se caracterizam como espaços institucionais, de ensino público, em jornada integral ou parcial, regulamentadas pelo Conselho Municipal de Educação.



[...]

Art. 6º. A Educação Infantil pode ser oferecida em Instituições de Ensino que atendam outros níveis de ensino (Escola), desde que garantidas as condições de funcionamento e as exigências contidas na legislação vigente.

[...]

Art. 7º. As crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação, devem ser preferencialmente atendidas no ensino regular (Ponta Porã, 2021, p. 01-02).

Conhecer acerca da regulamentação no que diz a respeito à necessidade da Educação Infantil é essencial para a execução do papel do professor nessa etapa educacional. Conforme Campos (et al 2021, p.18) afirma, “A oportunidade de acesso à Educação Infantil de qualidade é um direito da criança e constitui um benefício que não pode ser medido somente por resultados futuros, mas principalmente pelas vivências que proporciona à criança naquela fase de sua vida.”.

Destaque-se ainda, que, conforme apresentado por Silva e Tavares (2016), a Educação Infantil é a etapa educativa por excelência para o ser humano, uma vez que se sabe que o desenvolvimento da criança se dá a partir de seu desenvolvimento intelectual, motor, afetivo e social, implicando aqui algumas questões relacionadas ao cuidar e ao educar. No entanto, como atender essas expectativas para a garantia do direito e desenvolvimentos da criança através de perspectivas avaliativas?

### **Avaliação e Perspectiva avaliativa da Educação Infantil.**

Para que a Educação Infantil seja eficiente e que seja garantido o desenvolvimento da criança e de sua aprendizagem são feitas as avaliações para focar a qualidade de ensino-aprendizagem e evolução das crianças. Nesse sentido, afirma Oliveira e Serrati (2018, p. 05) que, “a Avaliação na Educação Infantil [...] deve ser realizada através de observações, registros, acompanhamento, podendo participar no processo de conhecimento da criança, e também estar envolvendo a avaliação de um grupo todo e da criança individualmente”.

Nesse mesmo sentido, segundo Nascimento (2012, p. 05), “a avaliação na educação infantil ocorre mediante observação e registro, observando-se o desenvolvimento da criança e anotando em fichas”.

Ainda no objetivo de figurar a importância da avaliação na educação infantil pautada em instrumentos objetivos como as FAA, ela é respaldada pela BNCC (Brasil, 2018), quando afirma que “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos (...)” (Brasil, 2018, p. 17, destaque nosso) colaborando, com isso, para fins avaliativos



de aprendizagem, desenvolvimento do aluno e na reconfiguração do trabalho pedagógico da professora, atentando para o que Luckesi (2013) afirma quanto às possibilidades de uso das avaliações no sentido de atentar para dificuldades e desvios de aprendizagem dos educandos Luckesi (2008).

Como se pode perceber, os autores convergem quanto aos instrumentos de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem infantil. Igualmente, as avaliações na rede de Ponta Porã seguem critérios que em muito convergem em relação aos destaques dos autores mencionados. As avaliações da rede de Ponta Porã, portanto, são feitas segundo os parâmetros incorporados pelo currículo do Mato Grosso do Sul. Sendo assim, o currículo desse estado considera o Art. 10 da Resolução do CNE/CEB ao afirmar,

Que as instituições de Educação Infantil têm a responsabilidade de organizar procedimentos para acompanhar o trabalho pedagógico e a avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças “sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação” (Mato Grosso do Sul, 2019, p. 100).

A avaliação tratada no Currículo do Mato Grosso do Sul, por sua vez, segue os referenciais da BNCC, que considera a EI dividida em estágios por idade, na esteira da teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget. Os estágios da EI no Brasil, de acordo com a BNCC, são assim divididos:

Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária; Creche: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses); Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); Pré- escola Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) (Brasil, 2018, p. 44).

A partir da divisão por faixa etária, o trabalho avaliativo da EI nos CEINF's do município de Ponta Porã, entende-se como prática de acompanhamento e orientação do desenvolvimento da criança segundo os aspectos afetivo, físico, cognitivo, cultural e social (Ponta Porã, 2024). Para atender a esses aspectos, as “instituições de educação infantil têm a responsabilidade de organizar procedimentos para acompanhar o trabalho pedagógico e a avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças “sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação” (Ponta Porã, 2024, p. 411).

Assim, a partir do preenchimento das FAA, identificando problemas de desenvolvimento e aprendizagem, há um encaminhamento na própria escola, com reuniões entre professoras, coordenadoras e pais, a fim de serem pensadas estratégias de mediação reparadora dos possíveis problemas detectados nas FAA. A partir daí, pode-se encaminhar as crianças com problemas para equipes multidisciplinares.



### **FAA: instrumento de avaliação**

O currículo da rede municipal de Ponta Porã (MS) enfatiza que o processo avaliativo deve favorecer a criança como um todo segundo citado “Avaliar é exercer um importante papel de oferecer subsídios para ações futuras; é um ato intencional, por isso precisa ser cuidadosamente planejado e orientado por critérios. Para que o processo de avaliação da aprendizagem seja adequado, é preciso levar em conta o desenvolvimento infantil.” (Ponta Porã, 2024, p. 411).

As FAA são uma ferramenta poderosa para a detecção de características do desenvolvimento da criança, segundo vários aspectos, desde, que proporciona análise e consolidação de intervenções pedagógicas que podem ser significativas para a criança. É nesse sentido que, segundo Jean Piaget, de acordo com Borges e Fagundes (2016), o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre em etapas sequenciais, em que elas constroem o conhecimento de forma ativa e interativa com o ambiente. Ainda segundo Borges e Fagundes (et al, 2016), “Piaget defende que a aprendizagem é mais eficaz quando as crianças exploram e experimentam, respeitando seu estágio de desenvolvimento” (Borges e Fagundes (2016, p. 244). É assim que, as FAA mostram-se significativas na detecção sequencial e processualmente, possíveis problemas cognitivos e demais dificuldades das crianças.

Mais do que nas outras etapas, talvez na EI, a avaliação deve rigorosamente considerar as singularidades do aluno. Nesse aspecto, a ação do professor é fundamental dada a complexidade dos dados e das relações aí estabelecidas. Segundo Lepre e Oliveira (2021), “a avaliação deve procurar abranger todos os aspectos do desenvolvimento da criança, não só o cognitivo, mas sim uma avaliação a partir do aluno, tendo ele como referência, como parâmetro de si mesmo.” (Lepre e Oliveira, 2021, p. 05).

A centralidade da atenção à integralidade do aluno é, pois, objeto de observação e análise do professor. As FAA são, pois, instrumento significativo no auxílio à captura/leitura de dados para a constituição de um quadro, devendo “ter uma ação também diagnóstica, que indique quais alterações na práxis do professor deve acontecer” (Lepre e Oliveira, 2021, p. 05).

Sendo assim, o educador é fundamental como mediador e observador dessa criança em sua vivência escolar. No entanto, Lepre e Oliveira (2021, p. 09) ainda ressaltam que “para entender o desenvolvimento infantil devemos considerar as interações com a família, a escola e a comunidade”, evidenciando, assim, a avaliação na EI é indispensável para a compreensão da criança.



As FAA se fazem necessárias para a ressignificação das atividades elaboradas pelas docentes, servindo como material para avaliação dessas atividades, mas também para os pais e a comunidade local, que participam da vida das crianças e, se convocados a participarem dos processos educativos, certamente tonam as FAA como instrumento operacionalizador da dinâmica escolar das crianças.

O objetivo desse instrumento é proporcionar que elas usufruam de seu direito pleno de uma educação de qualidade, que atente adequadamente para suas demandas curriculares e neurológicas, antecipando-se, por exemplo, na detecção de problemas de aprendizagem. A valorização da educação infantil e dos parâmetros do desenvolvimento infantil é algo de grande importância para o complexo trabalho de identificação de possíveis deficiências e dificuldades escolares ainda na Educação Infantil ou mesmo na Pré-escola.

O Currículo de Ponta Porã (2024) colabora a elaborada de uma ficha de avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem preenchida pelos docentes da instituição e sala que a crença esta inserida. Definida segundo o currículo como:

Ficha de avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem com dois critérios. Uns predeterminados em preenchimento de legenda e outro relacionado ao parecer descritivo. Ambos os instrumentos devem ser preenchidos por todos os docentes ao final de cada bimestre, sendo considerada uma documentação pedagógica muito importante na etapa da Educação Infantil, a ser expedida ao término dessa etapa ou nos casos de Declaração de Transferência (Ponta Porã, 2024, p. 270).

Na rede municipal de Ponta Porã são utilizadas quatro Fichas Avaliativas do Desenvolvimento Infantil e Aprendizagem, abarcando os cinco Campos de Experiência da EI, em acordo com a BNCC, que são desenvolvidas por professoras recentes. Neste trabalho, analisamos as FAA segundo a dinâmica da professora regente, que tem o objetivo de colher informações acerca apenas de três dos cinco Campos de Experiência. São eles: O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; pensamento e imaginação; Espaço, tempo, qualidade, relação e transformação BNCC (Brasil, 2018).

As FAA são destinadas a distintos profissionais da educação. No presente caso, a FAA é preenchida pela professora regente e é sintetizada e estruturada com as articulações baseadas na BNCC (2018), seguindo parâmetros curriculares de Ponta Porã. A seguir, no Quadro 1, destacamos os três eixos de experiência eferentes à FAA aqui analisada.



**Quadro 1:** Referência expectativa de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

<b>Campo de Experiência</b>	<b>Parâmetros Curriculares</b>
<b>O eu, o outro e o nós</b>	-Respeitar e expressar os sentimentos e emoções. -Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. -Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
<b>Escuta, fala, pensamento e imaginação</b>	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas intenções, por meio diferentes. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e casual, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzido. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando a compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
<b>Espaço, tempos, relação e transformação</b>	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.) espaço, (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia, noite; semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidade e questão do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagem, desenhos, símbolos, escritas de números, organização de gráficos básicos etc.).

**Fonte:** Retirado do Refrencial Curricular de Ponta Porã de 2024.

O preenchimento obrigatório das FAA, segundo os parâmetros indicados anteriormente, pode e deve encontrar outros vários tipos de registros com intencionalidade que convirja com a diagnóstica do desenvolvimento e aprendizagem da criança a fim de consolidar um quadro avaliativo substancial. Esses instrumentos dependem também da implementação e conjuntura elaborada pelo PPP da instituição, oriundas do currículo de Ponta Porã, que são:

I) **OBSERVAÇÃO:** A observação na Educação infantil é de suma importância para o processo pedagógico. [...] Destaca-se, portanto, a necessária contextualização em todas as observações e nos registros, os quais se podem dar por meio de escrita, gravações de falas, diálogos, fotografias, vídeos e trabalhos das crianças, dentre outros.

II) **RELATÓRIO:** Com os relatórios é possível observar o processo. Desse modo, para que o relatório seja eficiente, o professor deve fazer pequenas anotações sobre a participação, o envolvimento, as interações, as atitudes e as escolhas de cada criança durante as atividades. Assim, poderá observar o desenvolvimento da criança, seja motor, cognitivo, afetivo ou social. Respeitando o tempo de cada criança e as sutis diferenças de acordo com sua faixa etária.

III) **PORTFÓLIO:** Esse importante recurso permite que, com o registro das experiências e das atividades realizadas, individualmente, pela criança, [...] Nele



pode conter desenhos, produções artísticas, fotos das crianças nas interações e brincadeiras durante as atividades propostas. (Ponta Porã, 2024).

Por meio desses documentos norteadores, além da materialidade das FAA, onde são feitos os registros, podemos entender que o sistema avaliativo educacional é bem estruturado e aplicado em avaliar a criança como um todo, de forma sistemática e transparente, já que as FAA e qualquer outra avaliação são e podem ser conduzidas para a família (e com esclarecimento de sua função) e especialistas multidisciplinares para o acolhimento e acompanhamento adequados da criança.

Para tanto, devemos ter um olhar para seus itens conforme a teoria de Jean Piaget, e se a mesmas estabelecem seus parâmetros de desenvolvimento infantil.

### **Comparativos das fichas com a teoria de Jean Piaget.**

Conforme é observado a FAA segue muito os parâmetros da Teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget. Cada campo na FAA mostra como é avaliado se a criança executa sozinha a atividade, com ajuda ou não conseguiu mesmo com ajuda. Na teoria piagetina as crianças segue parâmetros em seu desenvolvimento como citados abaixo:

Consequentemente, as formas de organização da atividade mental, são também denominadas por estruturas variáveis que se apresentam sob dois aspectos: o motor ou intelectual e as dimensões individual e social (interindividual) que aparecem sucessivamente a partir dos estágios ou períodos de desenvolvimento descritos a seguir; Estágio Sensório-motor (0-2) anos (constituem o período de lactância que vai até, aproximadamente, dois anos e antecede ao desenvolvimento da linguagem e do pensamento); Estágio Pré-operatório (2-7 anos); O estágio da inteligência intuitiva, dos sentimentos interindividuais espontâneos e das relações sociais de submissão ao adulto, primeira infância) (Jean Piaget, 1975 apud Cruz et al 2023, p. 174).

As FAA, conforme Figura 1, apresentam itens cujo profissional indicará sua ocorrência ou não conforme observação frente às habilidades das crianças, notificando se as mesmas conseguem executar as atividades parcial, plenamente, ou se não as executam:



Figura 1: Trecho de Ficha de Avaliação do Desenvolvimento e Aprendizagem da Rede Municipal de Ponta Porã.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER CEINF PROF LAUREANA PALERMO FERNANDES RUA R ELOAH VIEIRA DA SILVA - Nº: 688 - JARDIM VITÓRIA - C.E.P.: 79906774					
Ficha de Avaliação do Desenvolvimento e Aprendizagem					
Código: - INEP:		Criança:			
Turma:			Serie:		Ano Letivo:
N - NÃO	NIP - NECESSITA DE INTERVENÇÃO DO PROFESSOR	EP - EM PROCESSO		S - SIM	
Faltas bimestrais:					
Seq.	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
1	O OUTRO, O EU, O NÓS				
2	☺ Demonstra atitudes cuidadosas e solidárias na interação com diversas crianças e adultos.				
3	☺ Mantém atenção de 20 a 25 minutos na atividade proposta				
4	☺ Relata experiências durante a rodinha de conversas.				
5	☺ Responde verbalmente a pergunta simples.				
6	☺ Faz birra. (característica da idade)				
7	ESCUITA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO				
8	☺ Cria sons e gestos em brincadeiras de roda e em outras brincadeiras.				
9	☺ Descreve figuras simples.				
10	☺ Começa formar frases mais longas.				
11	☺ Seu vocabulário já atinge uma média de 300 palavras.				
12	☺ Realiza garatuja nomeada (apresenta um objeto concreto por meio de uma imagem gráfica).				
13	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
14	☺ Compartilha com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição.				
15	☺ Conta os números no mínimo até 20.				
16	☺ Identifica relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo e de lado) e temporais (antes e depois).				
17	☺ Classifica objetos, considerando um atributo (tamanho, peso, cor, espessura e outros).				
18	☺ Sabe sua idade.				
19	☺ Distingue dia e noite.				
20	☺ Compreende o hoje e o amanhã.				
<b>Observações:</b>					
1º BIMESTRE (					

Fonte: Autoria própria (2024).

Com o preenchimento individual da FAA para cada criança pode-se estimar quais estímulos e parâmetros (aspectos motores, cognitivo, intelectual e social) a criança consegue executar. Esse processo dar-se de acordo com a teoria Piagetina, que enfoca habilidades para cada estágio, conforme já mencionado. É nesse sentido que Pádua afirmará que “a representação é a capacidade que a criança adquire, por meio das construções cognitivas, de pensar um objeto através de outro objeto. Além disso, esta representação é crescente e consiste, em boa parte, numa interiorização progressiva daquelas ações que eram executadas de forma senso-motora.” (Pádua, 2009, p. 30). Na medida em que essa representação não ocorre a contento, a FAA podem flagrar esse condição.

Pádua caracteriza esse estágio de desenvolvimento da criança (o pré-operatório) a partir de Piaget, dizendo que “a inteligência ainda é prática, mas agora, além de prática ela é uma inteligência em representação e Piaget denominou de Pré-operatório porque significa que a criança utiliza a representação mas ela tem todo um trabalho de assimilação, acomodação e equilíbrio de organizar essas representações num todo.” (Pádua, 2009, p. 30).



Esse processo de desenvolvimento desse estágio precisa, como se pode inferir, de condições ambientes para que ele se dê a contento. A escola, pois, tem esse papel, sobretudo a partir de mediação adequada e com as FAA, que podem monitorar e avaliar sua não ocorrência.

Essa dimensão social da vivência da criança pode ser observada na escola e plasmada na FAA. Pode-se satisfatória e eficazmente consolidar uma visão segura do que a criança adquiriu, suas construções cognitivas de acordo com sua faixa etária, dentre diversos outros aspectos. Sendo assim, a FAA avalia segundo as execuções dessas habilidades distintas de cada criança no dia a dia na sala de aula e mesmo fora dela.

A FAA torna-se, assim, um instrumento de execução fundamental, sem o qual a escola pode estar desconsiderando pequenos sinais vitais para a existência plena das crianças, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. A ênfase dessa importância feitas pelos autores e documentos aqui apresentados indicam que a utilização das FAA podem ser decisivas para as crianças que apresentam determinados descompassos congênitos ou não, mas que, de um jeito ou de outro, demandam mediação adequada e correspondente para assegurar que a criança é acompanhada devidamente e que as medidas cabíveis poderão ser tomadas em caso de necessidade.

### **Considerações Finais**

O presente trabalho, considerando as características das FAA e sua aplicação *pari passu* ao desenvolvimento das crianças a partir da idade, conclui por seu fundamental papel para a projeção do trabalho pedagógico e acionamento de intervenção profissional multidisciplinar. As FAA são ainda usadas como meio para futuras intervenções em práticas do dia a dia nos Ceinfs, destacando a importância de um acompanhamento individualizado das crianças.

Vale destacar, no entanto, que a formação das professoras regentes, que preenchem as FAA, é uma questão fundamental para com o funcionamento desse instrumento de avaliação que são as FAA, uma vez que a observação depende da acuidade do olhar da professora regente quanto às características orientadoras.

Em caso de identificação de alguma expectativa não atendida, o conjunto de informações apresentadas nas FAA balizam uma diagnóstica para encaminhamento de uma avaliação multidisciplinar.



## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BORGES, Karen Selbach; FAGUNDES, Léa da Cruz. A teoria de Jean Piaget como princípio para o desenvolvimento das inovações. **Educação revista quadrimestral**, [s. l.], v. 39, n. 2, p. 242-248, 2016. DOI <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2016.2.21804>. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1981-25822016000200242&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-25822016000200242&lng=pt&nrm=iso) Acessado em 13/11/2024.

CAMPOS, Maria Malta; BHERING, Eliana Bahia; ESPOSITO, Yara; GIMENES, Nelson; ABUCHAIM, Beatriz; VALLE, Raquel; UNBEHAUM, Sandra. A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental. **Educação e Pesquisa, Scielo**, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/vhL4FGMRF6pbyHPb6SsdLkv/> Acessado em 15/11/2023.

CRUZ, Maria do Socorro Batista de Jesus; FILHO, Eudaldo Francisco dos Santos; ARAÚJO, José Mário. Teoria Piagetiana: os processos cognitivos no pensamento lógico - matemático da criança. **Revista Scientia**, Salvador - BA, v. 5, n. 2, p. 168-191, 2020. Disponível em <https://revistas.uneb.br/index.php/scientia/article/view/7971>. Acessado em: 28/11/2023.

LEPRE, Rita Melissa; OLIVEIRA, Jamile de. **Material Didático: formação de professores: avaliação na Educação Infantil: por que, o que ocorre e como avaliar?** Educapes. ed. Bauru-SP: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601655?mode=full> . Acessado em 13/11/2024.

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Helio Queiroz Daher; Kalcia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral (Org.). Campo Grande: SED, 2019. Disponível em [https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/curriculo\\_ms\\_109](https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/curriculo_ms_109). Acessado em 04/10/2023.

NASCIMENTO, Thayssa S. M. O Processo Avaliativo na Educação Infantil. Fórum Internacional de Pedagogia. **Realize Editora**, Parnaíba-PI, p. 0-12, 2012. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-iv-fiped>. Acessado em 23/12/2024.

OLIVEIRA, Sonyely Beatriz da Silva; SERRATI, Iúna Renata Barroso. Avaliação na educação infantil: perspectivas e desdobramentos. 2018. **Monografia** (Graduação) – Curso de Pedagogia, Faculdade Metropolitana de Rondônia, Porto Velho, 2018. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/avaliacao-na-educacao-infantil-perspectivas-e-desdobramentos.htm>. Acessado em 27/11/2023.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de. A Epistemologia Genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**, [s. l.], n. 2, p. 22-35, 2009. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2547283> Acessado em 26/11/2024.

PONTA PORÃ. **Currículo de referência de Ponta Porã-MS: Educação Infantil e Fundamental**. Organização Secretaria Municipal de educação , esporte cultura e lazer, Ponta Porã-MS, 2024. Disponível em <https://educacao.pontapora.genesis.tec.br/static/files/2024>. Acessado em 13/11/2024.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



PONTA PORÃ. Lei Orgânica Municipal de Ponta Porã. Resolução/SEME, nº 029 de 15 de fevereiro de 2021. Lei municipal nº 4100, de 15 de fevereiro de 2021. **Diário Oficial de Ponta Porã** (MS), 15 fev. 2021. Disponível em <https://educacao.pontapora.genesis.tec.br/matriculadigital/static/files/resolucao-matricula>. Acessado em 15/11/2023.

SILVA, Dulcilene Rodrigues da; TAVARES, Daniel Moreira. Educação Infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram. **Revista Estação Científica**, Juiz de Fora - MG, n. 15, 2016. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/2251> Acesso em 27/10/2023.